

Um
mundo de
oportunidades

V.5 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

ANDRÉ CARLOS ALVES DE PAULA FILHO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

CLÉBER OLIVEIRA SOARES

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADDEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CIBELLE DE ANDRADE SILVA

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro André de Paula e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





SUBPRODUTOS PARA FINS OPOTERÁPICOS: PERSPECTIVAS NO MERCADO RUSSO

Data: 08/05/2026

Posto: Moscou/Rússia

Palavras-chave: subprodutos, opoterápicos

Responsável: Marco Túlio Santiago, Adido Agrícola; Svetlana Uss, Assistente Técnica.

SUMÁRIO:

Subprodutos para fins opoterápicos, inclusive, bile bovina concentrada, contam como oportunidade ao Brasil na exportação para o mercado da Federação da Rússia. No contexto geral das sanções impostas à Rússia e da busca por exportadores alternativos, empresas brasileiras que investirem em plantas com boas práticas de fabricação (GMP) e logística de frio ininterrupta poderão capturar esse mercado de alto valor agregado, voltado para suplementos digestivos e imunomoduladores.

Subprodutos para fins opoterápicos, inclusive, bile bovina concentrada, contam como oportunidade ao Brasil na exportação para o mercado da Federação da Rússia. A bile bovina é um fluido biológico de origem natural, constituído por sais e ácidos biliares, colesterol, eletrólitos e pigmentos biliares. Devido às suas propriedades, é amplamente empregada como ingrediente ativo ou coadjuvante em formulações que demandam ação emulsificante, digestiva ou seletiva. O Ministério da Agricultura, por sua equipe técnica especializada SDA e de negociações internacionais SCRI alcançou a abertura do mercado pela aprovação de certificado sanitário em 2024.

A bile bovina é um fluido biológico de origem natural, constituído por sais e ácidos biliares, colesterol, eletrólitos e pigmentos biliares. Devido às suas propriedades, é amplamente empregada como ingrediente ativo ou coadjuvante em formulações que demandam ação emulsificante, digestiva ou seletiva.

Vale mencionar que a produção desse produto é complexa e exige rigoroso controle de qualidade, desde a origem do animal (rastreadibilidade e status sanitários) até os processos de extração, purificação e estabilização.

Para o mercado russo, onde a opoterapia tem aceitação consolidada em certos círculos médicos e de suplementação, a bile bovina brasileira apresenta perspectivas positivas devido ao alto padrão sanitário do rebanho brasileiro.

Entretanto, o sucesso dessa comercialização depende diretamente da superação de barreiras técnicas rigorosas. A Rússia exige certificação veterinária internacional e controle de resíduos químicos e biológicos (como agrotóxicos e metais pesados). Além disso, o fornecimento de bile bovina para a Rússia exige um cadastro no Registro de empresas dos países terceiros do Serviço Federal de Vigilância Veterinária e Fitossanitária (Rosselkhoznadzor). O processo da solicitação da inclusão prossegue através do sistema SEI, com o pedido oficial encaminhado para avaliação do Rosselkhoznadzor.

Outro ponto crucial é a modelagem de negócio: a Rússia tem intensificado a busca por substituição de insumos importados da Europa devido às sanções, abrindo janela para o Brasil. Contudo, é necessário que o produto atenda às especificações farmacopeicas exigidas pelo Rosselkhoznadzor. Empresas brasileiras que investirem em plantas com boas práticas de fabricação (GMP) e logística de frio ininterrupta poderão capturar esse mercado de alto valor agregado, voltado para suplementos digestivos e imunomoduladores.

A bile bovina concentrada corresponde ao código EAEU TN VED (SH) 3001 (Órgãos e secreções glandulares para uso opoterápico).

Consultando a plataforma oficial do governo brasileiro para comércio exterior, Comex Stat, é possível encontrar dados de exportação, pelo Brasil, dos produtos sob o código SH 3001 em 2025:

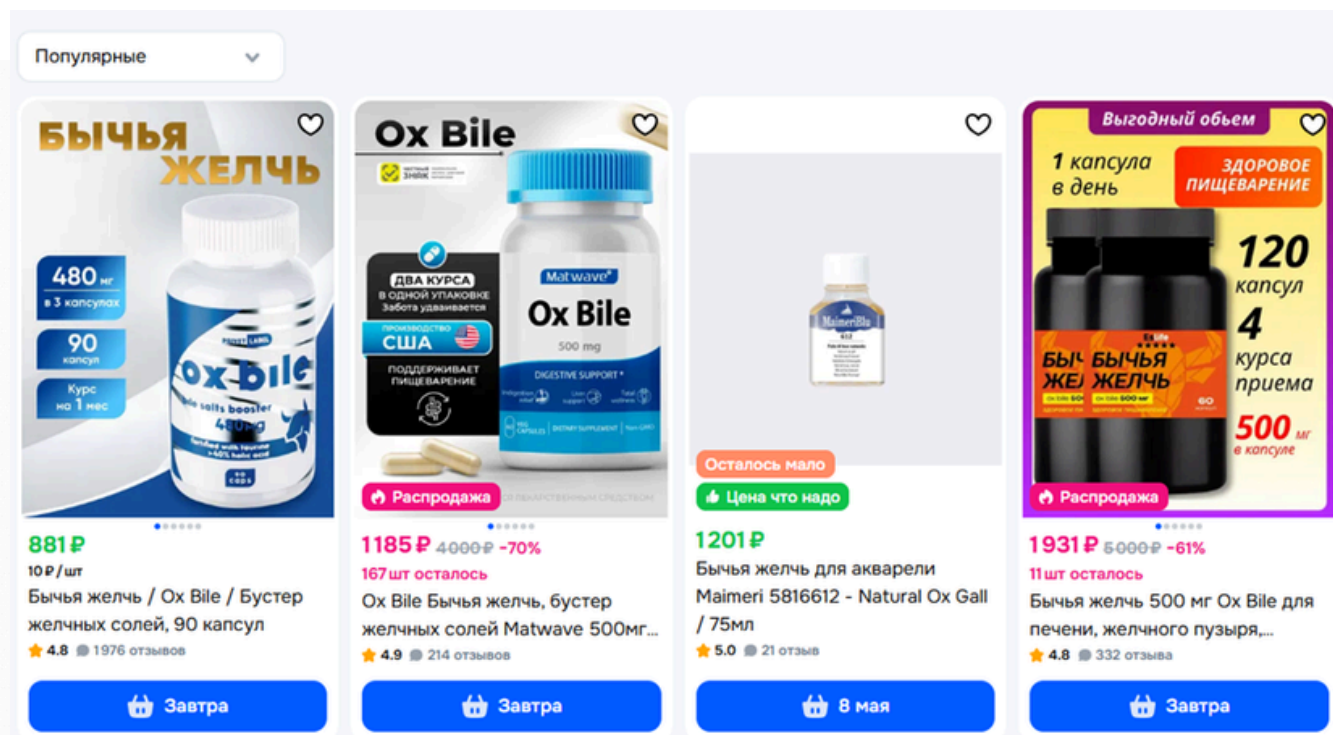
Código Seção	Descrição Seção	Código NCM	Descrição NCM	Unidade estatística	Valor US\$ FOB	2025 - Quilograma Líquido	2025 - Quantidade Estatística
VI	Produtos das indústrias químicas ou indústrias conexas	30019010	Heparina e seus sais	QUILOGRAMA LIQUIDO	27.275.317	35.789	35.789
VI	Produtos das indústrias químicas ou indústrias conexas	30019090	Outras substâncias humanas/animais, para fins terapêuticos/profiláticos	QUILOGRAMA LIQUIDO	1.916.968	542	542
VI	Produtos das indústrias químicas ou indústrias conexas	30019039	Glândulas e outros órgãos, dessecados, mesmo em pó	QUILOGRAMA LIQUIDO	1.466.886	2.408	2.408
VI	Produtos das indústrias químicas ou indústrias conexas	30012090	Extratos de glândulas ou de outros órgãos ou das suas secreções, para uso opoterápico	QUILOGRAMA LIQUIDO	451.241	1.775	1.775
VI	Produtos das indústrias químicas ou indústrias conexas	30019020	Pedaços de pericárdio de origem bovina ou suína	QUILOGRAMA LIQUIDO	190.848	919	900
VI	Produtos das indústrias químicas ou indústrias conexas	30012010	Extratos de fígados, para uso opoterápico	QUILOGRAMA LIQUIDO	95.581	4.552	4.552

O comércio bilateral entre Brasil e Rússia é historicamente focado em commodities: o Brasil exporta principalmente proteína animal (carne de frango e bovina), café e soja, enquanto importa fertilizantes, carvão e produtos petroquímicos da Rússia.

No nicho específico dos produtos farmacêuticos e opoterápicos, o fluxo comercial é pequeno. A Rússia possui seu próprio mercado farmacêutico, fortemente regulado, e a maior parte de suas importações de medicamentos e insumos farmacêuticos ativos (IFAs) provém da Europa, China e Índia.

Portanto, não há dados públicos robustos ou relatórios específicos que quantifiquem as importações russas de subprodutos opoterápicos diretamente do Brasil. Qualquer comércio que exista é provavelmente de baixo volume e pode estar incluso em categorias mais amplas de "produtos farmacêuticos" ou "substâncias de origem animal". Mesmo assim, esse mercado parece promissor para produtores brasileiros.

Nas lojas de compra online russas, tem algumas opções de produtos (inclusive, aditivos alimentares) contendo bile bovina, principalmente de produção local ou importados da Índia e da China:



(Mercado online Ozon)

Nesse sentido, esse segmento de mercado pode ser de interesse para o Brasil como para um potencial concorrente dos fabricantes locais e exportadores desse produto.

No entanto, a Rússia possui um sistema regulatório rigoroso para a importação e comercialização de medicamentos, incluindo os de origem animal. Os requisitos principais estão alinhados com as normas da União Econômica Eurasiana (UEE).

Para bile bovina vinda do Brasil ser importada e comercializada na Rússia, é necessário:

1. Registro do Medicamento: O produto final deve ser registrado junto do Roszdravnadzor. Este é um processo longo e caro que exige a apresentação de um dossiê completo com dados sobre fabricação, controle de qualidade, estudos pré-clínicos (farmacologia, toxicologia) e clínicos (eficácia e segurança).
2. Certificado de Boas Práticas de Fabricação (BPF): O fabricante estrangeiro (no caso, o brasileiro) deve estar em conformidade com as Boas Práticas de Fabricação (BPF) reconhecidas pela Rússia. Inspeções in loco pelo Roszdravnadzor nas instalações do fabricante podem ser exigidas.
3. Documentação de Origem Animal: Dada a natureza do produto, a documentação deve comprovar:
 - a. Rastreabilidade: A origem das matérias-primas (órgãos, tecidos) deve ser totalmente rastreável.

b. Status Sanitário: Os animais devem provir de países e estabelecimentos com status sanitário reconhecido pela Rússia, livres de doenças como a Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB) e Febre Aftosa. O Brasil, como exportador de carne, já possui acordos sanitários que podem servir de base, mas a validação para fins farmacêuticos é mais estrita.

c. Certificado Veterinário Internacional: Deve ser emitido pela autoridade veterinária oficial do país exportador (no Brasil, o MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) atestando a saúde dos animais e a segurança do material. A forma do Certificado exigido pelo Rosselkhoznadzor para produtos do uso opoterápico corresponde ao formulário 32 dos Certificados veterinários unificados.

4. Rotulagem em Russo: A embalagem primária e secundária deve conter todas as informações obrigatórias em idioma russo, conforme as normas técnicas da UEE.

O Serviço Federal da Vigilância Veterinária e Fitossanitária (Rosselkhoznadzor) também está envolvido na fiscalização das matérias-primas de origem animal. Os requisitos aplicáveis a matérias-primas de origem animal, destinadas ao uso farmacológico (incluindo bile bovina), estão definidos na Decisão da Comissão da União Aduaneira n.º 317, de 18 de junho de 2010.

Para a exportação de bile bovina, é utilizado modelo do certificado veterinário para couros, chifres e cascos, intestinos, peles, pele de ovelha, pele de cordeiro, lã, penugem de cabra, cerdas, crina de cavalo e penas de frango, pato, ganso e outras penas de aves e penugens exportadas para o território aduaneiro da União Econômica da Eurásia (forma №32).

O mercado russo está aberto e carente de fornecedores, mas apenas empresas brasileiras dispostas a investir na validação científica e no registo sanitário complexo conseguirão capturar esse nicho de alto valor agregado.